

Uma Proposta Construtivista para a Prevenção ao Abuso de Drogas

Marisa Feffermann¹
Regina Figueiredo²

Introdução

Na última década, o Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Saúde, introduziu nos parâmetros curriculares brasileiros, por intermédio da Portaria Interministerial nº 766/GM, os conteúdos chamados 'temas transversais' (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000). Nesses, a autonomia das escolas é incentivada, permitindo a definição da forma de abordagem, metodologia, periodicidade e disciplinas envolvidas para a implementação de cada um desses temas, ancoradas na análise da realidade de seu público e demandas socio-culturais locais. Essa diretriz propiciou a emergência de diversos projetos interdisciplinares nas escolas públicas, incluindo os referentes ao assunto 'drogas'.

As drogas psicotrópicas foram incluídas nas diretrizes ministeriais por estarem cada vez mais ligadas ao universo adolescente e jovem e, portanto, presentes direta ou indiretamente no meio escolar. Segundo Hobsbawm (1995), os movimentos de contracultura, surgidos a partir da década de 60-70, introduziram essas substâncias no uso e imaginário jovem, como promotoras de comportamento alternativo. Apesar de atualmente as drogas não estarem ligadas necessariamente à transgressão, sua experimentação e uso permaneceram neste grupo – faixa etária em que também costuma ocorrer o início do consumo dos psicotrópicos legalizados, como o álcool e o cigarro, que funcionam, muitas vezes, como ritos de passagem e símbolos de ascensão à maturidade.

Entre as drogas, as bebidas alcoólicas são, hoje, um dos principais fatores de mortalidade do mundo, equiparando-se às mortes causadas pelo cigarro, absorvendo 4% dos gastos destinados à saúde para as mais de 60 doenças ligadas ao seu consumo excessivo (ROOM, 2005). Entre jovens, a utilização nociva de tais substâncias já traz agravos consideráveis, estimulados pela publicidade, que induz seu consumo a partir da adolescência, podendo levar a índices de uso acima de 73%, como foi observado entre universitários (KERR-CORREIA *et al*, 2002).

O início da ingestão de bebidas alcoólicas é precoce, constatado a partir dos oito anos de idade em pesquisas realizadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e Drogas (NEPAD) (MARQUES; CRUZ, 2000); dados confirmados por estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID/UNIFESP) (CARLINI *et al*, 1990) ao apontar que 50% da experimentação do álcool – droga mais utilizada por adolescentes e jovens brasileiros – ocorria entre 10 e 12 anos, nas redes de ensino pública e privada. Esse consumo de álcool, muitas vezes, vulnerabiliza os jovens para situações prejudiciais à sua saúde, que vão além de seu uso abusivo, como o consumo de outras drogas (incluindo as ilegais) e a exposição a comportamentos de risco, principalmente sexuais (relações sem proteção, sujeitas à gestação indesejada e infecção por doenças sexualmente transmissíveis e aids), e violentos (incluindo

¹ Mestre e Doutora em Psicologia e Pesquisadora do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Contato: marisaf@usp.br

² Socióloga, Mestre em Antropologia da Saúde e Pesquisadora do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Contato: reginafigueiredo@isaude.sp.gov.br

situações de brigas e competição), além do próprio envolvimento com o tráfico de drogas (FEFFERMANN, 2004).

Com essa perspectiva, o projeto 'Alcoolismo na Juventude' foi desenvolvido durante o ano de 2003 na Escola Rui Blôem de Ensino Médio da rede pública estadual, localizada na zona Sul de São Paulo, integrando, como estratégia metodológica, a proposta de realização de uma pesquisa aplicada entre pares. O desenvolvimento desse projeto supôs a integração de uma ação interdisciplinar, com a contextualização do conteúdo a ser trabalhado e a participação e responsabilidade dos alunos diante do estudo proposto. Buscou, assim, motivar diversas atividades, em etapas subseqüentes, que resultaram no desenvolvimento da pesquisa aplicada pelos próprios estudantes, envolvendo: a definição do tema/problema a ser investigado, pesquisa bibliográfica, discussões e formulações de hipóteses, desenvolvimento e realização de pesquisa de campo, análise e sistematização de informações coletadas e divulgação dos resultados obtidos.

Esse processo resultou em uma ação de intervenção dos estudantes com seus colegas, incentivando a reflexão e a promoção de ações conscientes e críticas para a prevenção do abuso de álcool entre jovens, além de uma intervenção coletiva na comunidade em que vivem.

A Busca por uma Educação Autônoma

A proposta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para a formação geral no nível de Ensino Médio preconiza o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las, fortalecendo a capacidade de aprender, criar e formular, ao invés de promover o simples exercício de memorização. Nesta perspectiva, a utilização de temas transversais passa a ser uma estratégia importante para a viabilização desta proposta. A fragmentação dos conteúdos é evitada, possibilitando o diálogo interdisciplinar das questões relativas aos Direitos Humanos e à Cidadania. Dessa forma, o conhecimento de diversas disciplinas é utilizado para resolver um problema concreto, com o intuito de buscar compreender os fenômenos a partir de diferentes pontos de vista.

Este trabalho pauta-se sempre na perspectiva da construção de sujeitos autônomos e conscientes de sua realidade, procurando possibilitar o protagonismo do jovem em todas as esferas de sua vida, desde questões políticas, no sentido macro, até questões interpessoais. Segundo tais diretrizes, a "autonomia e o reconhecimento da identidade do outro associam-se para construir identidades mais aptas a incorporar a **responsabilidade** e a **solidariedade**. Neste sentido, a ética da identidade supõe uma racionalidade diferente daquela que preside a dos valores abstratos, porque visa a formar **pessoas solidárias e responsáveis por serem autônomas**" (p. 64; grifo das autoras); ou seja, compromete-se com a formação de jovens independentes do ponto de vista emocional, intelectual e cognitivo, proporcionando o desenvolvimento de seu pensamento crítico.

Para tal desafio, alguns pressupostos são vislumbrados: a construção coletiva, a perspectiva do contexto do conteúdo a ser trabalhado, o respeito ao saber e à realidade do aluno; ou seja, se valoriza a experiência cotidiana do aluno de modo a identificá-la com conhecimento, que se torna algo interessante e significativo. Ao contextualizar o conteúdo, é estimulada a autopercepção do estudante como parte integrante e ativa do processo de ensino-aprendizagem e do tema estudado, promovendo o pleno exercício da cidadania, tanto nas relações cotidianas como na sociedade em geral. Tais premissas vão ao encontro das teorias interacionistas do desenvolvimento e da aprendizagem:

(...) se a constituição de conhecimentos com significado deliberado, que caracteriza a aprendizagem escolar, é a antecipação do desenvolvimento de capacidades mentais superiores – premissa cara a Vygotsky – o trabalho que a escola realiza, ou deve realizar, é insubstituível na aquisição de competências cognitivas complexas, cuja importância vem sendo cada vez mais enfatizada: autonomia intelectual, criatividade, solução de problemas, análise e prospecção, entre outras.

(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1996)

Piaget (1969) e Paulo Freire (1977) também desenvolvem propostas que nos dão subsídios para refletir sobre a forma como os conteúdos são apreendidos pelos alunos. Em tais abordagens, todo indivíduo é considerado fonte produtora do conhecimento e a sua vivência, experiência e ação tornam-se fundamentais para a construção do saber, por isso deverão ser utilizadas no processo educativo como força motriz (desafio) para proporcionar a troca de vivências e informações entre educandos entre si e educadores, gerando novas alternativas de ensino.

Segundo Freire (1977, p. 63): “o educador que ‘castra’ a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos ‘tolhe’ a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica”. A autonomia, a dignidade e a identidade do educando têm de ser respeitadas, segundo o autor, caso contrário o ensino tornar-se-à “inautêntico, palavreado vazio e inoperante”. O processo educativo só é possível se integrar os conhecimentos escolares à experiência de crianças e adultos anteriores à escola, possibilitando, o que o autor define como “uma descoberta criadora, com abertura ao risco e à aventura do ser” (FREIRE, 1977, p. 69).

Vygotsky (1989) considera que o processo de ensino-aprendizado deve ser construído, tomando, como ponto de partida, o nível de desenvolvimento do educando num dado momento e com relação a determinado conteúdo a ser desenvolvido. O autor reflete sobre a reconstrução e a reelaboração dos significados que são transmitidos aos indivíduos pelo grupo cultural, considerando o desenvolvimento como “um complexo processo dialético, caracterizado pela periodicidade, irregularidade no desenvolvimento das diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, entrelaçamento de fatores externos e internos e processos adaptativos” (p. 70).

Nessas perspectivas educacionais, a concepção construtivista assume um conjunto de postulados que considera o ensino como um processo conjunto e compartilhado entre educador e educando e educandos entre si, tornando o indivíduo sujeito do processo de ensino-aprendizagem. É estimulada “a integração das especificidades de cada grupo e cada lugar, ao mesmo tempo em que há uma valorização da identidade coletiva desse sujeito” (FIGUEIREDO, 1998, p. 36), transformando a educação em parte do processo de desenvolvimento social, com sujeitos produtores da práxis social (HABERMAS, 1998) – modelo que se contrapõe aos sistemas de ensino que reproduzem modelos conservadores, que não possibilitam a inovação e a construção da cidadania.

Considerando o propósito da educação como construção do aluno em sujeito-agente, o desenvolvimento metodológico deste projeto procurou se contrapor a qualquer modelo educacional de reprodução dos valores morais hierarquizados, que remetem à desigualdade entre sujeitos e grupos sociais comum em nossa sociedade. Partiu da realidade do estudante, em seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais, introduzindo elementos que possibilitassem o seu desenvolvimento autônomo, garantindo a sua reflexão sobre questões propostas, no caso, o tema drogas. O projeto buscou a democratização das informações científicas, de promoção ao autocuidado e à saúde psicológica, física e social, estimulando a redução dos males no consumo dessas substâncias.

Descrição do Projeto Aplicado

O projeto aplicado ‘Alcoolismo na Juventude’ considerou esses pressupostos. A estratégia foi criar oportunidade para o aluno ser ‘protagonista da aquisição do conhecimento’, questionando seu lugar de sujeito passivo e tornando-o, por meio de sua experiência, produtor e construtor desse saber. Para tanto, a abordagem construtivista foi empregada mediante a estratégia técnica de ‘pesquisa aplicada entre pares’, motivando o desenvolvimento de etapas realizadas pelos alunos, envolvendo a realização de um levantamento sobre drogas com seus próprios colegas.

Tal estudo participativo, principal estratégia para abordagem do tema, teve, ao mesmo tempo, o objetivo de promover a consciência crítica sobre o uso e abuso de drogas, no caso do álcool, tornando os alunos portadores e multiplicadores desse conhecimento/experiência. Concebe o estudante como capaz de refletir sobre suas próprias questões e de protagonizar sua história pessoal e o momento social em que vive, abandonando a concepção do jovem como sujeito-problema.

A implantação ocorreu de forma interdisciplinar a partir de uma ação conjunta e das contribuições específicas de cada disciplina envolvida: Psicologia, Biologia, Matemática, Língua Portuguesa e Educação Artística, por meio da proposição do estudo aos alunos, pela disciplina de Psicologia, que assumiu a função de coordenadora do estudo.

Após a discussão e aceitação da proposta, que definiu 'bebidas alcoólicas' como a droga em questão para o estudo, sendo então sugeridas, discutidas e selecionadas atividades para efetivar a complexidade da proposta: leitura de textos teóricos, pesquisa bibliográfica sobre efeitos do álcool, definição de estratégias de abordagem de colegas, realização de enquetes sobre uso e abuso dessa substância (para testagem do questionário construído em sala de aula), processo desenvolvido no âmbito das disciplinas de Psicologia e Biologia, que incluem o tema drogas em seus conteúdos. Essa primeira etapa foi finalizada com debates e apresentações dos resultados das enquetes nas respectivas classes, motivando a preparação de um estudo quantitativo mais consistente entre seus pares, na própria escola.

A segunda etapa integrou o desenvolvimento de uma pesquisa de campo pelos alunos, que discutiram, definiram e seguiram os seguintes passos para a sua realização: definição do campo de pesquisa (alunos de Ensino Médio); a construção do instrumental definitivo para levantamento de dados e seus objetivos (questionário); a aplicação dos instrumentos (levantamento quantitativo); a realização, em aulas de Matemática, da tabulação, análise e preparação de apresentação gráfica com os resultados obtidos no estudo. Esse levantamento permitiu um debate, nas aulas de Psicologia e Biologia, das características referentes a indicadores, forma equitativa de uso ou abuso de bebidas alcoólicas entre os estudantes, o que motivou a discussão de resultados e sistematização dos mesmos.

Numa terceira etapa, as conclusões tiradas no estudo serviram de subsídio para a construção e criação de peças publicitárias (slogans e cartazes), que objetivaram propiciar uma re-significação do tema de estudo através de expressões artísticas, desenvolvidas na disciplina de Educação Artística. A produção dessas peças foi incentivada pela realização de um concurso de cartazes na escola.

Uma quarta etapa deu espaço para a definição da forma de divulgação dos resultados da pesquisa para a comunidade escolar e local, orientando a realização de um seminário temático para difusão de resultados e discussão com especialistas na área de drogas/álcool. Nesse seminário foi realizada a finalização do concurso de cartazes, com a participação de um júri composto de especialistas na área, que premiou as peças publicitárias consideradas mais criativas. A divulgação desse evento foi posteriormente disseminada para a comunidade local através da publicação do estudo e das melhores peças publicitárias no jornal do bairro onde a escola se situa, motivando uma ação ampliada da intervenção.

Durante todo o processo, a redação de textos envolvidos no estudo (pesquisa bibliográfica até a produção de slogans) foi orientada pelo responsável pela disciplina de Língua Portuguesa. Desta forma, os procedimentos desenvolvidos no projeto procuraram, mediante o uso da estratégia de pesquisa aplicada com pares, construir e abranger todas as etapas envolvidas num procedimento de ensino-aprendizagem de abordagem construtivista (FIGUEIREDO,1999):

ETAPAS DO TRABALHO	NO CONSTRUTIVISMO CORRESPONDÊNCIA NAS AÇÕES DESENVOLVIDAS
1. As pessoas são estimuladas a expor como pensam,	Fez-se a leitura de textos em aulas de Língua

<p>imaginam ou vivenciam o problema ou a questão.</p> <p>2. Surge assim a diversidade de opiniões, discussão e socialização dessas, que motiva uma pesquisa ou investigação – o problema passa a ser do grupo.</p> <p>3. O grupo realiza investigações de variadas formas (livros, entrevistas, observações), procurando trazer informações que elucidem o problema ou questão.</p> <p>4. As informações (incluindo as científicas) são trazidas por todos e sistematizadas (organizadas) pelos alunos com a ajuda do educador.</p> <p>5. Com a sistematização das informações sobre o problema ou a questão, as soluções passam a fazer parte do arsenal do grupo e, portanto, de cada integrante.</p> <p>6. A participação do estudante em todo o processo de produção e obtenção do conhecimento lhe proporciona uma experiência cognitiva racional e emotiva que desperta o interesse por novas investigações e ações práticas mais embasadas.</p>	<p>Portuguesa e Psicologia.</p> <p>Discute-se e buscam-se informações em enquetes sobre efeitos de álcool e drogas.</p> <p>Elabora-se um levantamento bibliográfico/Seminários e as enquetes são esquematizadas para a produção de uma pesquisa quantitativa na escola.</p> <p>Produce-se a pesquisa quantitativa sobre o uso/abuso de bebidas alcoólicas pelos estudantes da escola: criação dos instrumentais, aplicação e tabulação em aulas.</p> <p>Analisa-se e discute-se os resultados da pesquisa, gerando gráficos explicativos e a relatórios de resultados.</p> <p>Estudantes estão incluídos em todas as etapas de pesquisa, discussão e compreensão dos fatores envolvidos no uso e abuso do álcool, motivando sua reflexão individual e diálogo com colegas, por meio da criação de uma peça publicitária sobre alcoolismo na juventude. Isso proporciona prevenção ao abuso dessa substância em suas vidas, transformando-os em protagonistas juvenis com seus pares, além de interventores sociais pela publicação de resultados do estudo no jornal local.</p>
--	---

Especificidades Cognitivas do Processo de Construção Coletiva de uma Pesquisa com Alunos

Além da própria participação no processo, integração na discussão e definição de passos do estudo foram observadas habilidades cognitivas específicas desenvolvidas pelos estudantes durante o processo educacional proposto:

1. Formulação, definição e especificação do problema: “Qual a incidência de alcoolismo entre os alunos da escola?; “Quais representações são comuns aos jovens sobre o uso do álcool?”, “Quais fatores levam ao alcoolismo na juventude?”;
2. Definição de objetivos para a pesquisa: ampliar a consciência sobre as conseqüências e aspectos do alcoolismo na juventude; promover a consciência crítica sobre o uso e abuso do álcool; integrar alunos como sujeitos do processo de um estudo/pesquisa;
3. Definição de um método para mapear o problema e produzir intervenções: realização de uma enquete na escola; o “Levantamento estatístico do uso de bebidas alcoólicas”;
4. Formulação de hipótese inicial a ser confirmada, expandida ou negada no estudo: o consumo freqüente de álcool entre a população de alunos deve ser maior que os 0% observados em estudos com habitantes da cidade de São Paulo;
5. Definição de um plano de trabalho prático: pela identificação dos sujeitos a serem pesquisados e forma de abordá-los;
6. Levantamento e seleção de categorias relevantes para serem focadas num estudo/pesquisa: conceito de alcoólatra, percepção do que é alcoolismo entre jovens, constatação de locais que impelem o início do consumo, definição de motivações para o início do uso, freqüência em que ela ocorre, motivação para o consumo atual, forma de ingestão, associações realizadas no consumo de álcool com outras substâncias/drogas, descrição das sensações que o álcool provoca, percepção dos jovens com relação a seus limites individuais para o uso, limites familiares impostos ou recomendados, uso de álcool pelos pais, percepção dos jovens sobre os efeitos do consumo sobre o rendimento escolar, casos de alcoolismo na família, opinião dos jovens sobre como o alcoolismo poderia ser combatido.

7. Construção de instrumentais de pesquisa (incluindo formato, linguagem, ordenação de temas e questões): foi desenvolvido um questionário com 5 perguntas, cada uma contendo 4 alternativas fechadas (mais comuns) de resposta, e uma última aberta (para livre expressão de item que não constasse nas 4 anteriores);

8. Realização da experiência prática de ser um pesquisador: o questionário foi oferecido aos alunos de todos os anos do Ensino Médio da escola, anônimo e sem numeração do indivíduo participante;

9. Realização da análise de resultados (formato, forma de contagem, etc.): por meio da tabulação, cálculos e amostragem gráfica de correlações e consistências dos resultados;

10. Sistematização de resultados: realizadas a partir das conclusões tiradas que possibilitaram a intervenção sob a forma de peças publicitárias construídas pelos próprios alunos.

Pesquisa dos Alunos: Resultados Obtidos entre Pares

Abaixo, estão expostos os principais resultados obtidos no levantamento escolar que foi planejado, desenvolvido e analisado pelos estudantes envolvidos no projeto. O tipo de questões formuladas, as opções de resposta e a percepção dos resultados obtidos em cada uma delas são de grande relevância para proporcionar a percepção do alcance da problemática e dos fatores envolvidos no tema estudado: alcoolismo e consumo de álcool.

QUESTÃO	OPÇÕES	% OBTIDA	
“Ser Alcoólatra é...”	a) Beber todo dia em grandes quantidades	5	
	b) Sentir necessidade de beber	13	
	c) Beber socialmente	55	
	d) É não conseguir mais parar de beber	12	
	e) É tornar-se dependente da bebida	15	
“Como os jovens consideram o alcoolismo?”	a) Uma doença	9	
	b) Uma diversão	45	
	c) Um vício	19	
	d) Não levam a sério	23	
	e) Outros	4	
“Qual é a frequência que você bebe?”	a) Nunca, não gosto de beber	23	
	b) Quase nunca, só em festas e ocasiões especiais	39	
	c) Às vezes	22	
	d) Quase sempre	9	
	e) Sempre, todos os dias	7	
“O que você sente quando bebe?”	a) Prazer, fica mais desinibido	37*	
	b) Angústia, desespero	5*	
	c) Raiva (fica agressivo)	5*	
	d) Arrependimento	13*	
	e) Não bebo	40	
“Você sabe qual é o seu limite?”	a) Sim	63	
	b) Não	10	
	“Qual?” (dos que sabem)	a) Até meus amigos para	5
		b) Até eu vomitar	8
c) Outros		14	
“Seus pais bebem?”	a) Sim	63	
	b) Não	10	
	“Quanto?” (dos que bebem)	a) Com pouca frequência	19
		b) Só em ocasiões especiais	23
c) Não Sabe		4	

“Você acha que a bebida atrapalha(ria) o seu desenvolvimento escolar?”	a) Não	30
	b) Talvez	22
	c) Poucas vezes	8
	d) Muitas vezes	11
	e) Sim, sempre	29
“Qual é o produto que você vê os jovens mais consumirem junto com o álcool?”	a) Energéticos	13
	b) Drogas	18
	c) Refrigerantes	9
	d) Cigarros	54
	e) Outros	6
“Por que bebe?”	a) Para esquecer os problemas	12
	b) Por influência dos amigos	9
	c) Para sentir prazer	21
	d) Para ficar menos tímido	18
	e) Não bebo	40
“Se houvesse um caso de alcoolismo na sua família, como você reagiria?”	a) Fingiria não saber	8
	b) Tentaria conversar com a pessoa e ajudar	34
	c) Levaria a pessoa ao AA só para conhecer	14
	d) Tentaria aconselhar a procurar ajuda de especialistas	37
	e) Me afastaria	7
“O que você acha das propagandas de bebidas nos meios de comunicação?”	a) Incentiva você ao consumo	34
	b) Não incentiva você ao consumo	10
	c) Não vejo nenhum problema, pois bebe quem quer	43
	d) Se proibissem a minha curiosidade seria maior	9
	e) Mostra os benefícios da bebida	4
O que você acha que deveriam fazer para acabar com o alcoolismo?	a) Proibir a venda de bebidas para menores de 21 anos	26
	b) Mais fiscalização	23
	c) Propagandas mais fortes e conscientes	21
	d) Diminuir as propagandas de bebidas alcoólicas	18
	e) Outros	12

Considera-se que, não apenas os resultados da pesquisa em si, mas todos os procedimentos para obtê-los, bem como a utilização posterior dos mesmos, definida pelos estudantes, são especialmente relevantes para avaliar a adequação do uso da técnica de pesquisa aplicada entre pares para uma abordagem construtivista do tema drogas, que tenha como objetivo motivar a prevenção de males para a saúde. Essa avaliação de processo se confirmou com as atividades de intervenção que se seguiram a esta etapa do estudo.

Divulgação de Resultados da Pesquisa Realizada e Propostas de Intervenção

Os resultados obtidos no estudo propiciaram o desenvolvimento de propostas de intervenção destinadas aos seus pares e com a comunidade local. Foram discutidas, definidas e elaboradas ações que envolveram o tema “Alcoolismo na Juventude”: uma campanha publicitária para a escola, um concurso das melhores peças publicitárias desenvolvidas, um seminário de discussão do tema, uma matéria para jornal.

A campanha publicitária foi idealizada na confecção de cartazes criados e desenvolvidos pelos alunos a partir de suas reflexões sobre o estudo realizado. Essas peças incluíram ilustrações e slogans com basicamente três linhas de mensagens:

(1) mensagens de promoção da auto-estima e autocuidado com relação ao consumo de drogas (no caso, bebidas alcoólicas), do tipo: “Juntos somos capazes!” (ilustrado com desenho de amigos se

abraçando, segurando bebidas não-alcoólicas), “Quem bebe e cai pra dentro: você não consegue por pra fora suas emoções com arte...” (com ilustração abstrata);

(2) mensagens especificamente buscando a prevenção de alcoolismo: “Abra sua mente! Beber socialmente vicia lentamente” (sem ilustração), “Alcoolismo na Juventude” (ilustrado com desenho de um barril de madeira, vazando bebidas alcoólicas coloridas como arco-íris, onde está sobreposto um ponto de interrogação), “Peixe na ponta da isca!” (ilustrado com desenho de vara de pesca puxando uma garrafa de bebida alcoólica), entre outras;

(3) mensagens sobre conseqüências do uso indevido de bebidas alcoólicas: “Mamadeira Louca! Quem bebe desde bebê bêbado vai ser” (com imagem de bebê e garrafa de bebida alcoólica), “Esse filho pode nascer com vários problemas: De quem vai ser a culpa?” (desenho de mulher grávida em frente a uma garrafa de bebida alcoólica sobre uma mesa de bar), “Não seja um destruidor da sua vida, preserve-se!” (com imagem desenhada de carro batido em uma árvore), etc.

O seminário foi realizado na escola para a sua comunidade, mas também aberto buscando convidar e incluir a comunidade onde se localiza a instituição de ensino. Este evento foi organizado e realizado pelos estudantes e contou com a participação de profissionais especialistas em drogas pertencentes a entidades públicas. Foram divulgados os principais resultados dos estudos e pesquisas realizados, discutidas conclusões e aspectos relevantes ao tema “Alcoolismo e Juventude” e realizada a seleção das melhores peças publicitárias criadas.

Além dessa divulgação em evento, os resultados do estudo e a peça publicitária vencedora do concurso foram amplamente divulgados no jornal local do bairro (Mirandópolis), ‘Jornal da Zona Sul’, em matéria específica sobre o projeto, procurando ampliar e repercutir a intervenção para a comunidade local e arredores.

Conclusões

Observou-se, neste trabalho, que o processo de ensino-aprendizado é uma elaboração complexa que envolve basicamente três fatores principais que interagiram de forma dialética, promovendo constantemente a formação autônoma dos sujeitos e, ao mesmo tempo, a construção coletiva da cidadania:

- *Os autores envolvidos no processo educativo:* educandos, educadores e comunidade. Isso se reflete na cooperação que produziu condutas idealizadas para a educação na promoção da integração do grupo, participação e democracia. O pressuposto construtivista facilitado por meio da adoção da técnica de pesquisa aplicada entre pares para um trabalho visando à prevenção ao uso abusivo de drogas permitiu a promoção do protagonismo, reafirmando a condição desses jovens, ao mesmo tempo, enquanto produtores de conhecimento e atores sociais.

- *As intenções educativas:* entendidas aqui como os objetivos do ensino e a escolha dos conteúdos, que refletem a concepção social da educação. Na experiência apresentada, o objetivo foi a promoção da saúde dos jovens, através da pesquisa de sua própria realidade relativa ao consumo de drogas, especificamente, o álcool, além da percepção de medidas de prevenção em saúde que poderiam ser utilizadas por este público. Assim, foi proposta a reflexão pela identificação com o assunto estudado, sem definir respostas ou condutas pré-concebidas. Verificou-se que a escolha de um assunto significativo pelos próprios jovens e o processo de realização de pesquisa com seus pares, contribuem para a identificação com o tema e, efetivamente, para a sua concretização e motivação na busca de soluções preventivas para o problema proposto, no caso, o alcoolismo na juventude. Percebeu-se que estabelecer critérios e referências que permitiram enfoques didáticos adequados tornou possível a construção de significados dos conteúdos escolares, incluindo o item ‘drogas’, dos denominados temas transversais.

- *A forma de abordagem dos conteúdos*: a escolha de uma perspectiva construtivista e da técnica de pesquisa aplicada entre pares promoveu uma maior efetivação da proposta de promoção preventiva com relação ao uso e abuso de drogas, incorporando estratégias individuais e proporcionadoras de redução de danos de males causados por essas substâncias.

Por todos esses fatores, é importante ressaltar que a construção e efetivação de uma metodologia de abordagem construtivista para a prevenção ao abuso de drogas têm condições de ser bem-sucedida quando:

- a experiência educacional integra este tema de forma direta, sistematizada e por meio do enfoque multi e interdisciplinar;
- o jovem educando é visto como sujeito capaz de refletir sobre o que lhe aflige, buscar soluções e produzir conhecimento;
- a abordagem do tema drogas inclui indistintamente as substâncias ilícitas, mas também as lícitas, na sociedade (como o álcool, o tabaco etc.), responsáveis pela maior parte dos prejuízos para a saúde desse grupo;
- a opção pelo aprofundamento temático foi feita seguindo sugestões e definições do grupo de estudantes envolvidos;
- o enfoque do problema em estudo é abordado a partir do universo jovem, implicando uma maior identificação com o tema e proposta de trabalho;
- estimula-se a realização de pesquisas aplicadas pelos próprios estudantes envolvidos no processo de estudo, tornando-os investigadores de sua própria realidade;
- estimula-se que o elemento humano observado nas pesquisas e estudos seja constituído por pares ou populações similares aos próprios estudantes;
- realizam-se estudos utilizando instrumentais construídos conjuntamente com os jovens, que facilitam a comunicação ao incluírem seus códigos de linguagem, de estilo de vida, de forma de raciocínio e de sociabilidade, imaginário e preocupações;
- constroem-se categorias de análise como resultado do processo cognitivo coletivo do grupo de educandos;
- os jovens são instrumentalizados a partir de suas pesquisas e conclusões à apropriação do discurso e da metodologia científica;
- abandona-se um pré-discurso de abstinência às drogas como única estratégia preventiva, permitindo a reflexão e a busca de soluções autônomas, não passíveis de serem desenvolvidas frente a uma orientação diretiva e de coação que reproduz modelos de educação heterônoma, que impossibilitam a reflexão individual sobre a complexidade que o tema envolve;
- aceita-se que a perspectiva de redução de danos possibilita uma abordagem e discussão mais amplas com relação aos mecanismos de prevenção dos agravos causados pelas drogas, fortalecendo a inclusão social e a compreensão da possibilidade de resolução de conflitos em situações de agravos;
- a expectativa da educação é fortalecer a construção de condutas autônomas e de auto-cuidado com relação às substâncias psicotrópicas, buscando a promoção da saúde individual e coletiva de estudantes e, em consequência, dos jovens em geral e da população como um todo.

Referências Bibliográficas

CARLINI, B. et al. **II Levantamento Nacional sobre o Uso de Psicotrópicos em Estudantes de 1º e 2º Graus**. São Paulo, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas CEBRID/Dpto. de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, 1990.

FEFFERMANN, M. **Vidas Arriscadas**, São Paulo, Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2004.

FIGUEIREDO, R. Contribuições Femininas (Feministas?) para a Educação, In **Gênero e Educação – Cadernos de Educação**, Brasília, CNTE, nº 10, dezembro, 1998.

FIGUEIREDO, R. Metodologia e Técnica de Trabalho. In FIGUEIREDO, R. (org.) **Prevenção às DST/Aids em Ações de Saúde e Educação**, São Paulo, NEPAIDS-USP, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HABERMAS, J. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

HOBBSAWM, E. **A Era dos Extremos - o breve século XX**, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KERR-CORRÊA, F. et al. **Estudantes Universitários e álcool: dados preliminares de um estudo de prevenção com redução de danos, 12 meses de seguimento**. Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, 2002. Disponível em: <[http:// www.viverbem.fmb.unesp.br](http://www.viverbem.fmb.unesp.br)>

MARQUES, A.C.; CRUZ, M.S. O Adolescente e o Uso de Drogas. In **Rev. Bras. Psiquiatria**, Dezembro, 2000, v.22, Supl.2: 32-36 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, Brasília, Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <<http://www.educacao.org.br>>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação Saúde e Orientação Sexual, Brasília, Ministério da Educação**, 2001.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1969.

ROOM, R. Alcohol Kills as Many as Tobacco. In **The Lancet**, Feb. 5, 2005. v. 365: 519-530 p.